



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

RAÍRA ALVES RODRIGUES

O TRATO COM O JOGO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Uma revisão sistemática nos periódicos da área de Educação Física

Jacobina

2017

RAÍRA ALVES RODRIGUES

**O TRATO COM O JOGO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Uma revisão sistemática nos
periódicos da área de Educação Física**

Artigo apresentado à Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial de aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Educação Física da Universidade do Estado da Bahia do DCH-IV para obtenção do título de licenciada em Educação Física.

Orientador: Profº Me. Michael Daian Pacheco Ramos.

Jacobina

2017

RAÍRA ALVES RODRIGUES

**O TRATO COM O JOGO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Uma revisão sistemática nos
periódicos da área de Educação Física**

Artigo submetido ao corpo docente do curso de Licenciatura em Educação Física da
Universidade do Estado da Bahia e aprovada em: _____de_____de 2017.

Banca Examinadora;

(Me. Michael Daian Pacheco Ramos, UNEB)

Orientador

(Dr^a. Ilma Fernandes Soares, UNEB)

(Dr^a. Marília Freire, UNEB)

À memória de Manoel e Valdelice meus
avôs paternos!
A Gilvan e Eliene meus pais!
Raian e Maria Valentina irmão e sobrinha!
E todos meus amigos que estiveram comigo
nesta caminhada!

AGRADECIMENTOS

Ao finalizar este trabalho, resta-me agradecer a todos e todas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste sonho.

Primeiramente a Deus, por ter me dado força para continuar e superar as dificuldades encontradas ao longo desta caminhada.

A UNEB instituição pela qual me orgulho de ter feito parte como aluna e estagiária, a todos os funcionários os quais tive uma aproximação e amizade em especial ao pessoal da limpeza, os vigilantes, a Jailton um grande amigo. .

Ao colegiado de Educação Física que tiveram como coordenador durante minha graduação os professores Salomão, Osni e Elmo, pelo desempenho e pelo trabalho realizado para fazer o melhor para o curso. Quero destacar o meu agradecimento ao professor Salomão, que se não fosse pela ajuda dele no dia da minha matrícula talvez não estaria aqui finalizando o curso, dizer que nunca me esqueci do que ele fez por mim naquela manhã. A secretária Gabriela pela atenção e dedicação para atender sempre as solicitações e demandas.

Ao corpo docente que fez parte da minha formação:

Em especial a Michael, meu orientador, que desde nossa primeira disciplina demonstrou ser competente, atencioso e dedicado, quando apresentei meu pré-projeto de TCC ele logo se disponibilizou a ser meu orientador, a você Michael meu muito obrigada!

A Elmo por ter sido um professor “espontâneo”, carismático, divertido ter proporcionado momentos de muitas felicidades durante as aulas.

A Ângelo, Ricardo Mussi, Jorge Lopes e Rafael Estrela tivemos poucas disciplinas por conta do afastamento dos quatro do Campus, mais que neste pouco tempo aprendi muito com seus ensinamentos e metodologias de ensino, grandes professores.

O que falar de Laura Emmanuela? Um exemplo de dedicação a profissão e aos seus alunos, uma excelente pessoa em todos os sentidos.

A Alexandra por ter sido essa professora alegre capaz de arrancar sorrisos até nas horas mais difíceis, uma excelente profissional.

A Ritta Roxane pelas aulas cheias de conhecimento e criatividade. E pela oportunidade de ter feito parte do PIBID, período que aprendi muito enquanto estagiária.

Ao professor Sales por buscar trazer aulas sempre com novidades e criatividade, fazendo nos refletir sobre o ensino da Educação Física através das suas experiências.

A Osni profissional competente, aulas agradáveis e de fácil compressão dos assuntos e por ter feito parte da banca de qualificação da minha monografia.

A Salomão, apelidado carinhosamente pelo corpo discente de Sasá, um ótimo professor grande ensinamentos e vivências maravilhosas.

A Amália Catharina, uma ótima professora, essa mulher é uma “enciclopédia”, suas aulas nunca caíram no monótono sempre dinâmica e divertida.

A Jessica Terra Nova tive a oportunidade de cursar uma disciplina com ela, ótima professora dinâmica e criativa.

A professora Marília que chegou a pouco mais que tive o imenso prazer de cursar minha última disciplina com ela, além de ter aceitado a compor minha banca de defesa.

A Ilma Soares que apesar de não ter a oportunidade de ser sua aluna, não pensou duas vezes em aceitar a fazer parte da minha banca de defesa de TCC.

A minha turma 2012.1 pelos momentos compartilhados, por ter construídos ótimas e verdadeiras amizades. As quais destaco Milla por ter mim aturados nos estágios, construímos juntas alguns trabalhos acadêmicos os quais apresentamos uma grande maioria e pelo ser humano lindo que és. Karolzinha pela amizade, pelos grupos de trabalhos e por ser sempre atenciosa. Renata por fazer presente sempre que precisei, pelos trabalhos desenvolvidos juntas. Maritel pela simplicidade e pela amizade verdadeira. Ravenia pelas loucuras, confiança, pelas dúvidas tiradas, por ter sido minha parceira durante um período do PIBID. Muito obrigada pela convivência!

As turmas que pude conviver por um período (2011.1, 2013.1, 2014.1, 2015.1) e também aos dessemestralizados.

Ao pessoal dos eventos e viagens, pelos momentos de conhecimentos compartilhados, tanto acadêmicos como de vida. As lembranças sempre irão ficar marcadas.

E aos amigos que adquirir na universidade que tenho certeza que levarei pra sempre comigo, em especial a Gleice, Vandelma e Andressa por terem me acolhido no momento em que precisei, pela convivência e amizade alcançada. A Juliane pela sua atenção e disposição por sempre está presente, pela amizade verdadeira construída durante nosso processo de graduação. A Sidney por ter se tornado um grande amigo e ter dado duro para fazer a gente rodar o País em eventos renomados. A João Paulo pela amizade, carinho e respeito que construímos ao longo da minha graduação. A Lucicleia pela aproximação e carinho.

As meninas que junto comigo trabalhou na biblioteca; Iane, Sabrina, Naiane, Maria Luiza, Jéssica, obrigada meninas por ter tornado minhas tardes mais alegres.

Aos amigos que conheci fora da universidade mais que sempre estiveram ao meu lado apoiando e incentivando em especial a Amanda Santana, carinhosamente apelidada por “Pandiinha”, amiga, companheira que esteve comigo neste processo de construção, meu muito

obrigada por ter aturado meus choros e desesperos e nunca ter mim abandonado e toda a sua família que me acolheu de braços abertos.

Mais uma amizade em especial, que quero dedicar os meus mais sinceros agradecimentos a minha prima-irmã Geisa Alves, que desde do início do curso esteve presente, construímos muitos trabalhos juntas os quais na sua maioria foram apresentados em eventos, a nossa convivência aqui em Jacobina foi a melhor possível só tenho a agradecer por ter feito parte da vida desse ser humano lindo e incrível, a você meu muito obrigada!

À toda minha família que sempre incentivou e acreditou no meu sonho: ao senhor pai, por me ajudar em todos os momentos, por fazer de tudo pra eu chegar onde cheguei e nunca ter feito cara feia pra nada que eu ia lhe pedir. A senhora mãe, por ser uma mãe presente, dedicada e atenciosa e se fazer ainda mais presente nessa minha jornada. Ao meu irmão Raian, por ser um excelente irmão me apoiado sempre nas minhas decisões e ter construído comigo este sonho. Aos meus avôs maternos, que me ajudaram muito com pequenas coisas mais que foram essenciais para o meu crescimento como pessoa. A família de tia Dilza por ser minha segunda casa, agradeço a todos pelos momentos compartilhados Gilésia, Bia, Bianca, Kêu, Dair, Gilneto, Evanildo, Paulo Henrique, meus sinceros agradecimentos. Aos TODOS meus tios e tias obrigada por tudo pelas palavras de incentivo, amizade e confiança. Meus primas e primos que sempre se preocuparam como eu estava. Quem tem uma família como está, tem tudo! Amo muito todos vocês.

As instituições pelas quais passei durante os estágios e o PIBID, em especial ao colégio COMUJA, a toda a sua equipe em especial a professora Nadja que foi minha orientadora durante este processo. Agradeço muito pelos ensinamentos adquiridos durante o período que estive lá.

Por fim agradeço a todos e todas que direta ou indiretamente fizeram aparte de todo o processo de construção e realização deste sonho que Deus abençoe cada ricamente.

Um olho aqui, o outro logo adiante, que é o jeito como nós, os chamamos humanos, vivemos, queiramos ou não, já que somos, como nos nomeiam os homens de ciência, previsores ou previdentes, animais de transcendência, prematuros e imaturos, destinados a morrer jovens. De modo que tudo o que fazemos, por mais prazerosa que seja a feitura, jamais é exclusivamente para o momento atual, mas também para o próximo, e o próximo, e assim por diante.

João Batista Freire (2005)

RESUMO

A presente pesquisa tem como objeto de estudo a reflexão sobre o jogo nas aulas de educação física na educação infantil. Em virtude disto para sua realização elegemos o seguinte problema: de que maneira o conteúdo jogo vem sendo tratado pedagogicamente nas aulas de educação física na educação infantil a partir dos periódicos na área da Educação Física? Para responder o problema acima, apontamos como objetivo geral analisar de que maneira o conteúdo jogo vem sendo tratado pedagogicamente nas aulas de educação física na educação infantil e como objetivos específicos a) mapear as produções sobre jogo, educação física e educação infantil veiculadas nas principais revistas da área da Educação Física; b) selecionar os artigos científicos que abordam a temática do jogo na educação física na educação infantil através da utilização de descritores; c) Analisar de forma quantitativa-descritiva e qualitativa-interpretativa os artigos selecionados. Nossa pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica do tipo denominada de revisão sistemática. O recorte temporal para a pesquisa foi de 1979 a 2017. As revistas selecionadas para a coleta dos artigos foram: Pensar a Prática, Movimento, Motrivivência, Motriz, Revista de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Para a coleta dos artigos utilizamos os seguintes descritores: “Jogo” and “Educação Infantil” e “Jogos” and “Educação Infantil”. Nossos principais resultados foram: 1) o periódico que mais produziu artigos com a temática foi a revista Movimento; 2) o ano em que houve maior publicação sobre o tema foi 2016; 3) observa-se que das 16 instituições a Universidade Estadual de Campinas lidera com 12 autores vinculados dos 51, e a região sudeste tem maior incidência de pesquisadores interessados nesta temática; 4) dos 51 autores, a maioria são do gênero feminino; 5) No que diz respeito a quantidade de autores por artigo publicados em sua maioria possuíam dois autores; 6) predominou o formato de artigos originais; 7) a importância do jogo no desenvolvimento infantil; 8) o resgate cultural dos jogos e brincadeira em face ao contexto do mundo moderno e; 9) o jogo na sala de aula. Sendo assim, ao finalizar esta pesquisa fica ressaltada a nossa contribuição para que a partir dela possam sugerir trabalhos similares que possuem a necessidade de, a partir da avaliação e análise da produção do conhecimento, seja possível pensar e nortear o desenvolvimento, no caso do campo acadêmico da Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física. Educação Infantil. Jogo.

Abstract

The reflection about the game in classes of physical education in children's education was chosen as object of study in the present research. Regarding this it was selected the following problem to be discussed: How the game content has been treated pedagogically on physical education classes in children's education by the periodicals in the area of Physical Education? Aiming to answer this problem, we pointed out as general objective to analyze the pedagogical approach of game content in physical education in children's education and as specific objectives a) To map the productions related to game, Physical education and early childhood education published in the main magazines of the Physical Education area; b) To select the scientific articles that approached the theme of the game in physical education in the infantile education through the use of descriptors; c) To analyze the chosen articles in a quantitative-descriptive and qualitative-interpretative manner. Our research is characterized as bibliographic and it fits at the so-called systematic review type. The time cut for the survey is from 1979 to 2017, the selected journals for the collection of articles were: *Pensar a Prática*, *Movimento*, *Motrivivência*, *Motriz*, *Revista de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá* e *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. For the collection of articles we used the following descriptors: "Jogo" and "Educação Infantil" and "Jogos" and "Educação Infantil". Our main results were: 1) The periodical that most produced articles related to this thematic was *Movimento* magazine; 2) The greatest flow of publication on the subject was in 2016; 3) It is observed that of the 16 institutions the Universidade Estadual de Campinas Leads with 12 of 51 linked authors, and the southeast region has a higher incidence of researchers interested in this subject; 4) Of the 51 authors, the majority represent the female genre; 5) With regard to the number of authors per published articles, the majority had two authors; 6) The original articles format was predominant; 7) The importance of the game in child development; 8) The cultural rescue of games and play in the context of the modern world and; 9) The game in classroom. Therefore, at the end of this research it is emphasized our contribution so that from it can be suggested similar works that have the need of, from the evaluation and analysis of knowledge production, it is possible to think and guide the development, in the case of the academic field of Physical Education.

Key words: Physical Education; Children's Education; Game.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição total de artigos publicado nos seis (06) periódicos da área de Educação Física analisados entre 1979 à 2017.....	28
Gráfico 2 – Distribuição dos artigos coletados por ano de publicação.....	29
Gráfico 3 – Distribuição regional dos artigos analisados.....	31
Gráfico 4 – Distribuição da quantidade de autores por gênero.....	32
Gráfico 5 – Distribuição dos autores dos artigos por titulação.....	33
Gráfico 6 - Relação da quantidade de autores por artigos.....	33
Gráfico 7 – Tipificação dos artigos coletados.....	34

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Tipificação das revistas de acordo com o <i>Qualis</i> , Link de acesso e período que disponibiliza acervo online.....	22
Quadro 2 - Quantidade de artigos identificados por descritor em cada periódico.....	24
Quadro 3 - Quantidade final de artigos por descritor e periódico.....	25
Quadro 4 - Distribuição das Instituições e número de autores vinculados nos artigos coletados.....	30
Quadro 5 - Identificação dos artigos coletados.....	35
Figura 1 – Organograma do processo de busca e coleta dos artigos.....	23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

DCNEI - Diretrizes Nacionais da Educação Infantil

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

ESEF - Escola Superior de Educação Física de Jundáí

FAH - Faculdade Adventista de Hortolândia

FEUSP - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

FGS - Faculdade da Serra Gaúcha

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PNEI - Política Nacional de Educação Infantil

RBCE - Revista Brasileira de Ciência do Esporte

RCNEI - Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil

REFUEM - Revista de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá

UCS - Universidade de Caxias do Sul

UERJ - Universidade Estadual do Rio de Janeiro

UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

UFMS - Universidade Federal de Santa Maria

UFRGN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UFRGS - Universidade federal do Rio Grande do Sul

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

UMP - Universidade Metodista de Piracicaba

UNESP - Universidade Estadual Paulista

UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

UNICERES - Instituto Superior de Educação CERES

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. METODOLOGIA.....	21
2.1 TIPO DE ESTUDO.....	21
2.2 CAMPO DE ESTUDO.....	22
2.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	23
3. ANÁLISE DOS DADOS.....	27
3.1 ANÁLISE QUANTITATIVA E DESCRITIVA.....	27
3.2 ANÁLISE QUALITATIVA INTERPRETATIVA.....	34
4. CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS	47
REFERÊNCIAS.....	49

1. INTRODUÇÃO

Este artigo intitulado “O trato com o jogo na educação infantil: uma revisão sistemática nos periódicos da área de Educação Física” tem como objeto de estudo a reflexão, diagnóstico e análise da forma como o conhecimento jogo é discutido na Educação Física na etapa da educação infantil, em particular nos periódicos da área da Educação Física.

Compreendemos que a educação pelo que aponta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº. 9.394 de 1996 (BRASIL, 1996) abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, bem como na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e nas organizações da sociedade civil e se faz também presente nas manifestações culturais.

Neste trabalho daremos o foco para a educação básica no espaço escolar que de acordo a LDB 9394/96 é dividida em três grandes etapas¹: a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. Como o objeto de pesquisa deste estudo é a educação infantil, iremos nos debruçar com mais profundidade sobre essa etapa.

De acordo com a LDB a educação infantil se constituiu como “[...] a primeira etapa da educação básica que, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco (5) anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, p. 21).

Desta forma, a educação infantil será oferecida nas creches para crianças de até 3 anos e nas pré-escolas para criança entre 4 e 5 anos. (BRASIL, 1996).

A Lei nº. 12.796 de 2013 modifica a LDB e aponta o modo como deve ser organizada a educação infantil em nosso país, a saber: a) carga horária diária mínima de quatro (4) horas para o turno parcial “matutino ou vespertino” e de até sete (7) horas para a jornada integral; b) carga horária anual de até oitocentas (800) horas distribuídas em duzentos (200) dias letivos; c) avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças sem o objetivo de promoção; d) controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida o mínimo de 60% do total de horas; e) expedição de documentos que permitam atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança (BRASIL, 1996).

Segundo a LDB é direito e dever do Estado oferecer o ensino da educação infantil de forma gratuita a crianças de zero (0) a seis (6) anos de idade. O Estatuto da Criança e do

¹ De acordo a LDB a educação infantil é dividida em duas etapas: a creche que atende crianças de 0 a 3 anos e logo em seguida a pré-escola, para crianças de 4 a 5 anos de idade. O ensino fundamental é ofertado para crianças de 6 a 14 anos de idade e o ensino médio de 15 a 17 anos de idade.

Adolescente (ECA) na Lei 8.069, de 13 de julho de 1990 reforça em seu artigo 4 o argumento de garantir que é dever da família e do poder público a execução ao direito à educação.

Contudo é importante atentarmos para o que aponta a LDB entre a gratuidade e obrigatoriedade da educação infantil. Ou seja, de acordo a LDB a educação básica é obrigatória e gratuita de zero à dezoito anos, portanto somente a pré-escola na educação infantil é obrigatória e gratuita. Nesse caso, de acordo com a LDB a creche é uma etapa gratuita mas não é obrigatória (BRASIL, 1996).

Conforme apontamos acima através da Lei 12.796 de 2013 é que a educação infantil, em particular a pré-escola é incluída como uma etapa obrigatório e gratuita. Dessa forma, discutir sobre a educação infantil no Brasil perpassa também por compreender alguns elementos históricos que foram e são fundamentais para a constituição e consolidação desta etapa.

A educação infantil no Brasil se consolidou como um direito da criança a partir de dois dispositivos legais: 1) Promulgação da Constituição de 1988 e; 2) A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96). Tais documentos estabelecem políticas, principalmente públicas, para a democratização e ampliação desta etapa.

Há outros documentos legais que asseguram diretrizes sobre as políticas para a educação infantil, entre eles destacamos: 1) a elaboração do documento denominado Política Nacional de Educação Infantil-PNEI (1994); 2) a elaboração das Diretrizes Nacionais da Educação Infantil-DCNEI (2010) e 3) elaboração dos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil-RCNEI (1991).

A Política Nacional de Educação Infantil tem como objetivo elaborar políticas públicas para crianças de 0 (zero) a 6 (seis) anos de idade, visando o cumprimento da Constituição Federal contando com a participação de vários atores da sociedade envolvidos com esta etapa. É conteúdo deste documento diretrizes, objetivos, metas e estratégias para o ensino da educação infantil. Em se tratando do processo pedagógico a PNEI aponta que o professor deve considerar as crianças em sua totalidade, observando suas especificidades, as diferenças entre elas e sua forma privilegiada de conhecer o mundo por meio do brincar. (BRASIL, 2006).

As Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil, representam uma etapa importante para orientação do trabalho com este público. Este documento reúne princípios, fundamentos e procedimentos, os quais servem para orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares da educação infantil. A proposta pedagógica das DCNEI é orientada por ações da instituição e define metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados. (BRASIL, 2010).

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil está estruturado em três volumes, a saber: a) volume 1 “Introdução”; b) volume 2 “Formação pessoal e social” e c) volume 3 “Conhecimento de mundo” (BRASIL, 1998).

Este documento tem por objetivo apontar metas de qualidade que possa contribuir para que as crianças tenham desenvolvimento integral de suas identidades, que permitam crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos. O RCNEI contém reflexões a respeito dos objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais da educação infantil. No eixo “movimento” aborda sobre que o movimento humano é uma linguagem que possibilita a criança expressar seus sentimentos, emoções e pensamentos. (BRASIL, 1998).

De acordo com o RCNEI o movimento está fortemente relacionado com o comportamento humano, as crianças se movimentam desde que nascem, onde estabelece uma linguagem com o mundo, suas expressões fazem parte da cultura humana e de seu desenvolvimento, as manifestações que decorrem desta linguagem formam cultura corporal, através dos jogos e brincadeiras, dança práticas esportivas, dentre outras (BRASIL, 1998).

Nesse sentido, Pasqualini (2010) aponta que esse arcabouço legal promoveu avanços no processo de implementação da educação infantil aqui no Brasil.

Além destes documentos, podemos mencionar outro que está sendo construído coletivamente e será importante para refletir sobre a educação infantil e a educação básica de uma forma geral que é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Este documento aponta os conhecimentos que os estudantes devem se apropriar ao longo da sua vida na educação básica. Ele se propõe a [...] “nortear o ensino, o aprendizado, a formação docente e o material didático em nossa sociedade” (BRASIL, 2015, p. 2).

Se tratando da educação infantil a BNCC aponta a necessidade de romper com os modos assistencialistas e escolarizante que se destacaram na história desta etapa e estabelece princípios, direitos, campos de experiências e objetivos de aprendizagem (BRASIL, 2015).

Sobre a função da escola, Silva e Albuquerque (2008) apontam que a escola cumpre um papel de ser uma instituição, a qual o aluno teria a oportunidade de aprender saberes inerente a se próprio e que esses saberes devem estar associados a dar-lhe suporte e encaminhá-lo para uma vida socializada que oportunize uma visão crítica, não só de seu modo de vida, mas da sociedade como um todo. E a educação infantil não fica imune a esta função da escola. Desta forma faz se necessário uma atenção maior na escolha de conteúdos pedagógicos para trabalhar na escola. Nesta linha de pensamento as autoras ainda afirmam que o processo educativo:

Deve ser trabalhada de modo que os alunos façam parte do processo de ensino-aprendizagem e não somente como agentes passivos de seus conhecimentos, de tal forma que os mesmos se tornem alunos com autonomia, orientados a respeito da realidade em que vivemos e engajados em fazer parte dessa transformação social. (SILVA; ALBUQUERQUE, 2008, p.15).

Sendo assim, compreendemos que qualquer conteúdo que seja abordado na educação infantil deve estar a serviço do desenvolvimento pleno das crianças.

Compreendemos que o conteúdo jogo é praticado na escola como forma de recreação, lazer e descanso. Temos a consciência que os jogos proporcionam aos alunos não só o prazer, a diversão e a alegria, mas também seu intelecto, sua cognição quando este é aplicado adequadamente.

De acordo com Lacerda e Costa (2012) as práticas da cultura corporal são conteúdos da educação física na educação infantil. Desta forma, através das aulas de Educação Física “as crianças devem participar como sujeito sócio-histórico produtor de cultura, de modo que a intencionalidade pedagógica deve compor o trabalho do professor de EF” (LACERDA; COSTA, 2012 p. 328).

Ainda com base em Lacerda e Costa (2012) as autoras afirmam que até o final da década de 1980 aproximadamente, a produção teórica da Educação Física escolar permaneceu voltada, especialmente para o Ensino Fundamental. E portanto “Quando se tratava da primeira infância, a preocupação significativa era o desenvolvimento motor” (LACERDA; COSTA, 2012 p. 328). Desta forma podemos afirmar que a produção acadêmica em relação à Educação Infantil, é ainda muito recente.

Sobre a trajetória histórica da educação infantil, Lacerda (2014) aponta que

No Brasil, os primeiros passos da história da Educação Infantil passam por algumas fases. Segundo Oliveira (2007), até meados do século XIX, o atendimento de crianças pequenas longe da mãe em instituições como creches ou parques infantis praticamente não existia. (LACERDA, 2014 p.38).

A formação do professor para atuação junto a infância vem enfrentando dificuldade no nosso país, desta forma, com a Educação Física não foi diferente (LACERDA, 2014). Em se tratando das necessidades formativas na Educação Infantil e o professor de Educação Física como parte da equipe pedagógica deste segmento da Educação Básica, alguns desafios podem ser levantados. “Entre eles, a histórica falta de uma formação específica dos profissionais de Educação Física para trabalhar em escolas infantis e a necessidade de uma produção teórica mais consistente nesta área” (LACERDA, 2014 p.).

Em se tratando da Educação Física na Educação Infantil, Sayão (2002) (apud Lacerda 2014), afirma ser necessário um avanço que permita ao educador enxergar a brincadeira, o jogo infantil e seu movimento corporal para além do aspecto funcional que legitima e alimenta o metabolismo do capital.

Em se tratando de jogo Kishimoto (2006), ressalta que para se definir o jogo não é tarefa fácil, pois apresenta uma variedade de sentidos e significados. A autora aponta três (3) vertentes para o jogo que pode ser visto como: a) o resultado de um sistema linguístico que funciona dentro de um contexto social, onde aponta que o sentido do jogo depende da linguagem de cada contexto social; b) um sistema de regras que permite identificar, em qualquer jogo, uma estrutura sequencial que especifica sua modalidade; e c) um objetivo refere-se ao jogo enquanto objeto.

Esses três (3) aspectos citados podem ser compreendidos como uma primeira compreensão do jogo, diferenciando significados atribuídos por culturas diferentes, pelas regras e objetos que o caracterizem. (KISHIMOTO, 2006).

Sendo o jogo uma manifestação cultural, entende-se que é preciso um trato pedagógico para inseri-lo na escola. Segundo Maschio e Ribas (2011) o jogo não pode ser utilizado, somente, em momentos recreativos destituído de uma abordagem sobre sua origem cultural (jogos tradicionais) e, sim, ser incorporado conjuntamente com o objetivo pedagógico na realização da aula de Educação Física.

De acordo com Marsiglia (2011), em se tratando da aquisição de bens culturais, ela não está dada da mesma forma a todos os homens. Daí a importância de um posicionamento em defesa de classe trabalhadora para que possa ter acesso às conquistas do desenvolvimento humano. A autora segue afirmando que a apropriação desta cultura acumulada historicamente pela humanidade é essencial ao desenvolvimento e ocorre por meio da mediação de outros indivíduos. Ou seja, o jogo na educação infantil pode e deve ser um elemento mediador na transmissão do conhecimento historicamente construído pela humanidade.

Sobre o desenvolvimento da criança Marsiglia (2011), afirma que: “[...] não está de modo algum sozinha em face do mundo que a rodeia. As suas relações com o mundo têm sempre por intermediário a relação do homem aos outros seres humanos” (idem, pp. 271-272). Portanto, identificamos a importância da interferência do professor nos primeiros anos de vida da criança e em particular o professor de educação física poderá propor atividades e situações em que utilize o jogo para proporcionar o desenvolvimento dos alunos.

Segundo Melo (2003) o ensino do jogo nas aulas de educação física vem apresentando uma grande influência da concepção comportamentalista (behaviorista) que historicamente tem

prevalecido nas escolas brasileiras. Esta concepção nasce em um movimento de oposição ao estruturalismo do século XIX, e seu representante mais expressivo é Skinner. (MELO, 2003).

De acordo com Melo (2003) o jogo na escola poderá ser marginalizado, uma vez que existe pela sociedade uma supervalorização do esporte, que enfatiza os ideais competitivista tão presentes em nossa sociedade.

Esta concepção comportamentalista, protagonista no ensino da Educação Física na escola hoje, segundo Oliveira (1985), tem limitado os educandos nas suas expressões ludo-motoras, podendo contribuir para a proliferação de uma prática esportiva, com ênfase na técnica por excelência e ao rendimento corporal dos educandos. Assim sendo, a ludicidade presente no Jogo, defendida por Huizinga (1988), poderá ser desconsiderada na escola nas aulas de Educação Física. (MELO, 2003, p. 47).

Sobre os tipos de jogos que se apresentam na escola, Freire (2002) apontam que há basicamente quatro tipos: a) o Jogo de Exercício que segundo ele, é uma ação circunscrita ao ato corporal; b) o Jogo Simbólico que além de exercer papel semelhante ao jogo de exercício, acrescenta um espaço onde se podem resolver conflitos e realizar desejos que não foram possíveis em situações não-lúdicas; c) o Jogo de Regras que surge de forma estruturada. É nesta categoria que começa a surgir regras para o Jogo, uma vez aprendida e respeitada pelas crianças, o Jogo começa a ganhar sentido e elas passam a entender melhor bem como respeitar a decisão do professor e os limites do Jogo e; d) o Jogo de Construção mencionado por Piaget seria uma quarta categoria, que para o autor, “[...] assinalam uma transformação interna na noção de símbolo, no sentido da representação adaptada” (FREIRE, 2002, p.118). Seria então o Jogo mais concreto construído com características das outras categorias.

Num contexto escolar, o jogo proposto como forma de ensinar conteúdos às crianças aproxima-se muito do trabalho. Não se trata de um jogo qualquer, mais sim de um jogo transformado em instrumento pedagógico, em meio ao ensino (FREIRE, 2002).

São necessárias tais considerações para que as atividades de educação física não sejam entendidas, especialmente quando se trata de jogos, como algo descomprometido com a formação do aluno para cumprir seu papel social de criança e, mais tarde, de adulto.

Portanto, partindo do que foi exposto acima nosso **problema de pesquisa** é: de que maneira o conteúdo jogo vem sendo tratado pedagogicamente nas aulas de educação física na educação infantil a partir dos periódicos na área da Educação Física?

Para responder ao problema acima, elencamos como **objetivo geral** analisar de que maneira o conteúdo jogo vem sendo tratado pedagogicamente nas aulas de educação física na educação infantil.

Dessa maneira, elencamos como **objetivos específicos**: a) mapear as produções sobre jogo/educação física/educação infantil veiculadas nas principais revistas da área da Educação Física; b) selecionar os artigos científicos que abordavam a temática do jogo na educação física na educação infantil através da utilização de descritores; c) Analisar de forma quantitativa-descritiva e qualitativa-interpretativa os artigos selecionados.

Essa pesquisa surge da necessidade de refletir sobre o jogo na escola, apontando como uma possibilidade de seu trato no âmbito da educação física e também por se fazer necessário um estudo sobre este assunto, pois existe um número grande de estudos sobre o jogo na escola, nesse sentido, há uma necessidade de trabalhos que procurem desvendar de fato como o conteúdo jogo vem sendo desenvolvido pedagogicamente na escola.

Cada vez mais, há uma necessidade de pensar o jogo na escola, atrelado a uma contribuição no desenvolvimento dos alunos, tendo em vista que existe um trato com o jogo na escola de maneira espontânea, recreativa e descontextualizada.

Faz-se necessário a construção deste trabalho pelo fato de entender que o jogo enquanto conteúdo pedagógico na escola tem que ter uma atenção maior no que se diz respeito ao planejamento, o objetivo e a execução das atividades, para assim proporcionar um melhor desenvolvimento do corpo docente com este assunto que é amplamente discutido.

Desta maneira se faz importante esta pesquisa pois a mesma visa tratar do jogo no âmbito pedagógico da escola e suas contribuições para o desenvolvimento do alunado.

Este estudo tornou-se relevante e necessário devido ao interesse em continuar refletindo sobre o espaço escolar e em especial o Jogo, interesse esse que partiu da inserção como pesquisadora/bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/PIBID na oportunidade em que realizei observações e intervenções com a disciplina de Educação Física em escolas públicas da cidade de Jacobina-Bahia e por perceber a falta de estudos como esse tema nas monografias do Campus IV.

2. METODOLOGIA

2.1 Tipo de Estudo

Esta pesquisa apresenta características da abordagem qualitativa, pois de acordo com Minayo (2010) as pesquisas qualitativas ocupam-se em investigar um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado, trabalhando com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

Seguindo a linha de estudo de Minayo (2010) entre o método qualitativo e o quantitativo ela vem apontar o seguinte esclarecimento:

A diferença entre qualitativo-quantitativo é de natureza. Enquanto os cientistas sociais que trabalham com estatísticas apreendem dos fenômenos apenas a região “visível, ecológica, morfológica e concreta”, a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas. (MINAYO, 2010, p.22).

É um estudo de cunho descritivo, pois segundo Gil (2010, p.42) “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Quanto ao procedimento, realizamos uma pesquisa denominada de “Revisão Sistemática” também conhecida como “Estado da Arte”.

A revisão sistemática de acordo com Ferreira (2002) é uma pesquisa de caráter bibliográfico, que trazem como característica o desafio de mapear e discutir uma certa produção acadêmica em vastos campos do conhecimentos, buscando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, e ainda de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários.

Desta forma percebemos que a revisão sistemática tem um campo amplo de possibilidades de pesquisa e neste trabalho iremos abordar o jogo(s) na educação física na educação infantil nos periódicos da área da Educação Física.

A revisão sistemática segundo Ferreira (2002) é sustentada e movida pelo desafio de conhecer o já construído e produzido para buscar o que ainda não foi feito, dedica cada vez mais sua atenção a um número considerável de pesquisas já realizadas algumas de difícil acesso, dar conta de determinado saber que se avoluma cada vez mais rapidamente e assim divulgá-lo

para a sociedade, o que esses pesquisadores tem em comum é a opção metodológica, por se constituírem pesquisas de levantamento e de avaliação do conhecimento sobre determinado tema.

2.2 Campo de estudo

Nosso campo de estudo, da revisão sistemática, foram seis (6) revistas/periódicos na área da Educação Física.

Elegemos, de acordo o quadro 1, as seguintes revistas para a coleta dos artigos, a saber: 1) Pensar a Prática (*Qualis* B2); 2) Revista Brasileira de Ciência do Esporte (*Qualis* B1); 3) Movimento (*Qualis* B1); 4) Motrivivencia (*Qualis* B2); 5) Motriz (*Qualis* B1) 6) Revista da Educação Física/UEM (*Qualis* B1).

QUADRO 1 - Tipificação das revistas de acordo com o *Qualis*, Link de acesso e período que disponibiliza acervo online.

REVISTA	QUALIS	PERÍODO EM QUE DISPONIBILIZA AS PUBLICAÇÕES	LINK DE ACESSO
Pensar a Prática	B2	1998 – 2017	https://www.revistas.ufg.br/fef
Revista Brasileira de Ciência Do Esporte (RBCE)	B1	1979-2017	http://www.rbceonline.org.br/pt/buscador
Movimento	A2	1994-2017	http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento
Motrivivência	B2	1988-2017	https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia
Motriz	B1	2005-2015	unesp.br/index.php/motriz/index
Revista da Educação Física/UEM²	B1	1989-2017	www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis

Fonte: Dados retirados do site: <https://sucupira.capes.gov.br/>

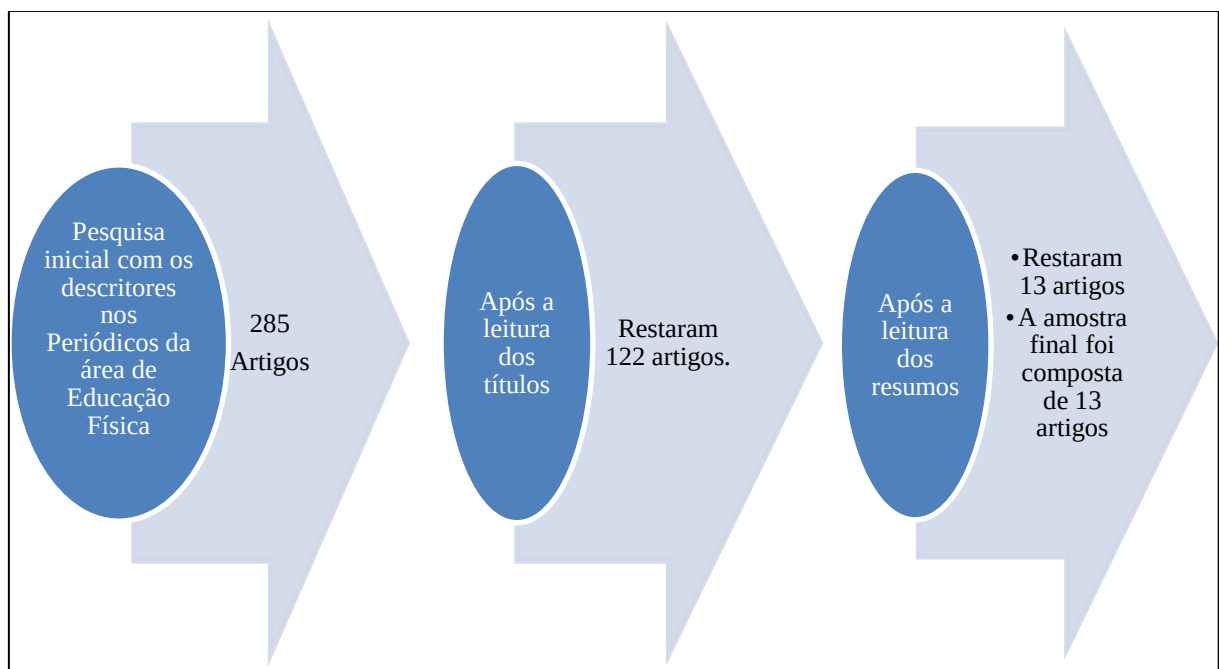
² O periódico denominado de Revista de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá a partir do ano de Junho de 2016 continua com o nome de Journal of Physical Education.

Estas revistas foram selecionadas pois consideramos que: a) ocupam estratos elevados no *qualis*-periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o que evidencia a qualidade das mesmas; b) apresentam uma importância no campo acadêmico da Educação Física; c) Constituem em periódicos que possuem uma longevidade significativa e; d) todas as revistas publicam, embora não exclusivamente, artigos relacionados com a sub-área da escola, jogo(s) e educação infantil.

2.3 Procedimentos de coleta de dados

Os procedimentos de coleta dos dados nas 6 revistas estão ilustrados de maneira sintética no organograma a seguir.

FIGURA 1 – Organograma do processo de busca e coleta dos artigos.



Fonte: elaboração própria, 2017.

Nesse sentido, iremos expor abaixo as etapas percorridas durante o processo de busca e coleta dos dados:

- 1) Utilizamos para a busca e coleta dos dados um notebook próprio com acesso à internet;

- 2) O primeiro passo para a busca e coleta dos artigos foi a navegação no site de cada periódico. Esse passo foi fundamental para identificarmos o funcionamento e atualização de cada site;
- 3) Após esse momento, realizamos uma busca online no site de cada periódico. Geralmente o espaço em cada periódico reservado a consultas e buscas localizaram no canto inferior direito dos sites;
- 4) Neste local específico para busca e consultas, selecionamos os filtros “todos”;
- 5) Em seguida no campo destinado a inserir os descritores, utilizamos as seguintes palavras: “jogo” and “educação infantil” e “jogos” and “educação infantil”³;
- 6) Fizemos a opção de utilizar o indicador booleano “and” juntamente com os termos “jogo(s)” e “educação infantil”;
- 7) Após cada consulta com os descritores fomos arquivando os artigos que estabeleciam relação com a temática da pesquisa (jogo/s e educação infantil). Desta forma, construímos uma lista com a quantidade de artigos selecionados em cada periódico. A soma do total de artigos em todas as revistas foi de duzentos e oitenta e cinco (285) artigos. O quadro 2 abaixo apresenta a distribuição desses artigos por periódico.

QUADRO 2 - Quantidade de artigos identificados por descritor em cada periódico.

Revistas	Quantidade de artigos utilizando o descritor “jogo” and “educação infantil”	Quantidade de artigos utilizando o descritor “jogos” and “educação infantil”	TOTAL*
Pensar a Prática	35	36	71*
Revista Brasileira de Ciência do Esporte (RBCE)	14	14	28*
Movimento	9	13	22*

³ Optamos por utilizar a variação “Jogo” e “Jogos” devido a variação (singular e plural) em que estas palavras aparecem na literatura científica atrelada ao conhecimento jogo. Desta forma, compreendemos também que as expressões lúdicas envolvidas com o conhecimento jogo/jogos também se expressam em termos como: brinquedo, brincadeira, lúdico, ludicidade, etc., porém, em nosso trabalho optamos somente em coletar dados a partir das palavras “Jogo” e “Jogos”.

Motrivivência	5	5	10*
Motriz	64	71	135*
Revista da Educação Física/UEM	6	13	19*
Total	55	67	285*

Fonte: Elaboração própria, 2017.

*Nessa soma total alguns artigos se repetiram na coleta com os dois descritores.

- 8) Posteriormente a esta coleta inicial, lemos os títulos dos duzentos e oitenta e cinco (285) artigos, buscando identificar artigos repetidos. Identificamos que haviam vários artigos que se repetem na consulta com os dois descritores e desta forma realizamos a exclusão restando cento e vinte e dois (122) artigos;
- 9) Depois de analisar os resumos dos artigos para confirmar relação com o objeto da pesquisa, restaram somente 13 artigos que discutiram sobre o jogo(s) na educação física na educação infantil. O quadro 3 abaixo apresenta a distribuição final da quantidade de artigos por descritor e periódico;

QUADRO 3 - Quantidade final de artigos por descritor e periódico.

Revistas	Números de artigos / Jogo and Educação Infantil	Números de artigos / Jogos and Educação Infantil	Total
Pensar a Prática	2	-	2
Revista Brasileira de Ciência do Esporte (RBCE)	-	-	-
Movimento	1	4	5
Motrivivência	2	2	4
Motriz	-	-	-
Revista da Educação Física/UEM	1	1	2
Total	5	8	13

Fonte: Elaboração própria, 2017.

- 10) Por fim, após a seleção dos 13 artigos, salvamos em uma pasta particular no computador, realizamos a impressão e iniciamos a análise quantitativa-descritiva e qualitativa-interpretativa.

3. ANÁLISE DOS DADOS

3.1 Análise quantitativa-descritiva

Segundo Soares (2003) a abordagem quantitativa está relacionada à quantificação dos dados obtidos mediante a pesquisa. Para o emprego dessa abordagem, são necessários recursos e técnicas estatísticas, os quais podem variar em termos de complexidade. Para o autor esse procedimento descritivo “[...] procura descobrir e classificar a relação entre variáveis, bem como nas investigações que procuram determinar relações de causalidade entre fenômenos” (SOARES, 2003, p.17).

De acordo com Gil (2010) as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população, se elabora também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis. Existem inúmeros estudos que se aproximam desta abordagem, suas características mais significativas aparecem na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Nosso primeiro elemento de descrição e análise é a distribuição dos artigos por periódico da área da Educação Física. No primeiro gráfico buscamos destacar o número de publicações encontrados por periódico científico analisado. O gráfico 1 aponta a quantidade de artigos publicados por periódica da Educação Física entre o período pesquisado (1979 a 2017)⁴.

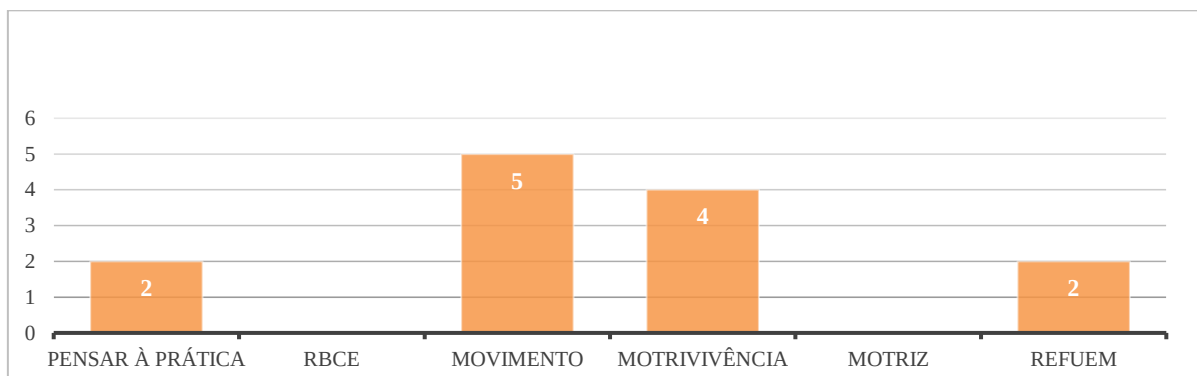
É importante destacar algumas informações sobre esse recorte temporal entre 1979 à 2013. Esse período concentram o intervalo entre a primeira publicação do periódico da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) e as publicações mais atuais de todos os seis (6) periódicos.

Para fins de informação destacamos a seguir o período em que estão disponíveis os artigos nos respectivos periódicos: a) Revista Brasileira de Ciências do Esporte (1979-2017); b) Pensar a Prática (1998-2017); c) Movimento (1994-2017); d) Motrivivência (1988-2017); e) Motriz (1995-2017) e; f) Revista de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (1989-2017).

O gráfico 1 abaixo apresenta a distribuição do total de artigos por periódicos entre os anos de 1979 a 2017.

⁴ O nosso recorte temporal para a pesquisa foi de 1979 a 2017. É importante esclarecer que este ano inicial (1979) se refere ao período de publicação do primeiro volume da Revista Brasileira de Ciências do Esporte.

GRÁFICO 1 - Distribuição total de artigos publicado nos seis (06) periódicos da área de Educação Física analisados entre 1979 a 2017.



Fonte: Elaboração própria, 2017.

Podemos perceber que dos treze (13) artigos publicados nos periódicos da Educação Física entre 1979 (ano da primeira publicação entre os 6 periódicos analisados) e 2017 (ano de corte para a coleta dos dados), a revista Movimento foi a que mais publicou sobre o tema “jogo(s) e educação infantil” apresentando cinco (5) artigos, seguida da Motrivivência com quatro (4) artigos, Pensar a Prática e Revista de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá com dois (2) artigos cada. Contudo, a Revista Brasileira de Ciência do Esporte (RBCE) e Motriz não tiveram nenhuma publicação sobre o objeto de pesquisa.

Portanto, percebemos que em trinta e oito (38) anos (1979-2017) somente treze (13) artigos discutiram o jogo nas aulas de educação física na educação infantil. Consideramos que este dado representa um número ínfimo do ponto de vista quantitativo da produção acadêmica na área pelo fato de que o jogo é um conteúdo que convive cotidianamente com a educação infantil nas escolas brasileiras.

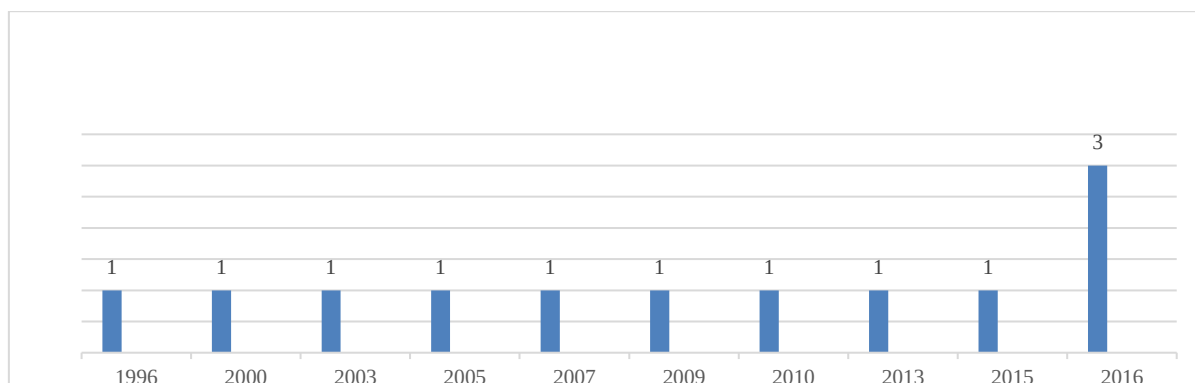
Podemos compreender que essa pequena produção acadêmica sobre o jogo na educação infantil pode estar atrelada ao movimento de implantação e solidificação da própria educação física na educação infantil, porém mesmo levando em consideração este argumento ainda assim compreendemos que foram poucos artigos relacionados com a temática.

Isto nos leva a reafirmar a necessidade de produção e publicação de conhecimento científico sobre o tema jogo na educação infantil nas aulas de Educação Física, tendo em vista a importância do jogo nesta etapa da educação básica e seu impacto no desenvolvimento das crianças. É claro que a pequena quantidade de artigos sobre jogo na educação infantil não expressa a sua ausência da sala de aula, muito pelo contrário, pois tendo em vista nos relatos de educadores percebemos que este é um conteúdo emblemático da educação infantil. Entretanto, podemos apontar que ainda há uma necessidade de ampliar as publicações acadêmicas sobre o

jogo na educação infantil, seja através de relatos de experiências, discussão conceitual, possibilidades pedagógicas, dentre outras formas em que se materialize esse conteúdo na escola.

Outro elemento que destacamos em nossa análise é o recorte temporal dos periódicos analisados e dos artigos encontrados. O Gráfico 2 apresenta essa distribuição.

GRÁFICO 2 – Distribuição dos artigos coletados por ano de publicação.



Fonte: elaboração própria, 2017.

A partir da análise realizada do gráfico 2 percebemos que os artigos foram publicados respectivamente nos anos de: 1996, 2000, 2003, 2005, 2007, 2009, 2010, 2013, 2015 e 2016. Identificamos que somente o ano de 2016 possuiu a publicação de mais de um artigo, totalizando três (3) publicações. Os demais anos publicaram somente um (1) artigo cada. Portanto, o artigo mais antigo data-se no ano de 1996 e o mais atual em 2016.

Percebemos que demorou exatos dezessete (17) anos, desde a primeira publicação (1979) nas revistas e a publicação do primeiro artigo relacionado com o jogo na educação infantil (1996).

Compreendemos que essa lacuna de 17 anos sem qualquer artigo que abordasse o jogo na educação infantil está atrelado a três situações: a) o conteúdo predominante da educação física entre o período de 1979 a 1996 era o esporte; b) a educação física neste período ainda estava em fase de consolidação da sua legalidade e obrigatoriedade e; c) a educação infantil no Brasil neste período também encontrava-se em processo de implantação e ampliação, haja vista que somente em 2013 se estabelece uma lei que garante a obrigatoriedade da educação infantil como uma etapa da educação básica.

Compreendemos também que a publicação do primeiro artigo no ano de 1996, pode estar relacionada com a aprovação da LDB e consequentemente a inclusão da Educação Física na Educação básica. Sobre o assunto, a LDB aponta que a Educação Física passa a ser integrada à proposta pedagógica da escola, enquanto um componente curricular da Educação Básica,

ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos. (BRASIL, 1996).

Outro ponto de destaque em nossa análise refere-se ao número de autores e as instituições em que os artigos estão relacionados. O quadro 4 aponta essa distribuição.

QUADRO 4 – Distribuição das Instituições e número de autores vinculados nos artigos coletados

INSTITUIÇÃO	Nº de autores vinculados
UFES - Universidade Federal do Espírito Santo	05
UFRGN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte	02
UFMS – Universidade Federal de Santa Maria	01
UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas	12
UNICERES – Instituto Superior de Educação CERES	09
UFSCar – Universidade Federal de São Carlos	01
FEUSP - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo	01
UNESP - Universidade Estadual Paulista	01
UERJ – Universidade Estadual do Rio de Janeiro	01
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina	02
UCS – Universidade de Caxias do Sul	01
FGS – Faculdade da Serra Gaúcha	01
FAH – Faculdade Adventista de Hortolândia	08
UMP – Universidade Metodista de Piracicaba	01
ESEF/UFRGS – Escola Superior de Educação Física de Jundáí	01
UFRGS – Universidade federal do Rio Grande do Sul	01
INDISPONIVEL	03
TOTAL	51

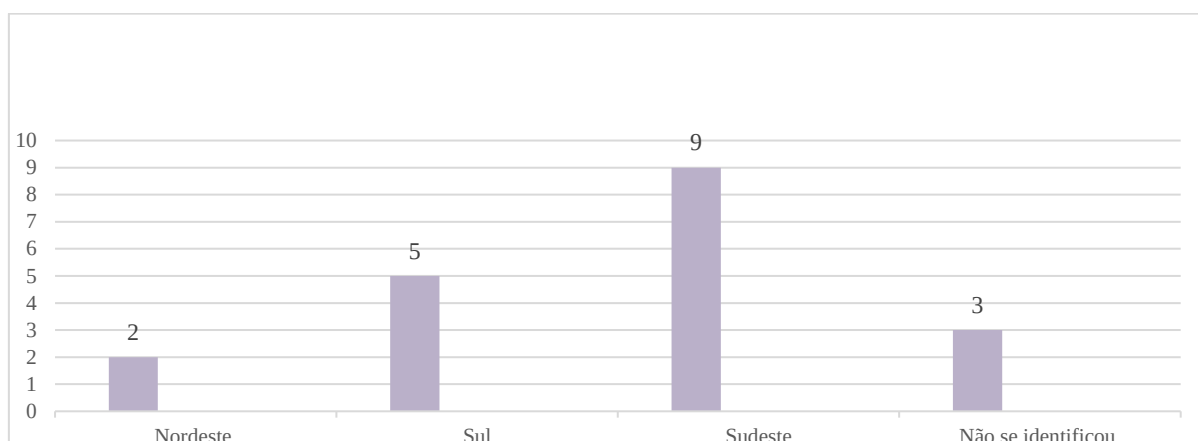
Fonte: Elaboração própria, 2017.

Na leitura do quadro 4 identificamos que as publicações analisadas estiveram relacionadas com dezesseis (16) instituições, a saber: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRGN); Universidade Federal de Santa Maria (UFMS); Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Instituto Superior de Educação CERES (UNICERES); Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP); Universidade Estadual Paulista (UNESP); Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade de Caxias do Sul (UCS); Faculdade da Serra Gaúcha (FGS); Faculdade Adventista de Hortolândia (FAH); Universidade Metodista de Piracicaba (UMP); Escola Superior de Educação Física de Jundáí (ESEF); Universidade federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Em relação ao total de autores vinculados as respectivas instituições reconhecemos que a UNICAMP foi a instituição com o maior número de vínculos com doze (12) autores, seguida de UNICERES com um total de nove (9) e a Faculdade Adventista de Hortolândia (FAH) com o total de oito (8) autores. Três (3) autores não identificaram suas respectivas instituições.

A distribuição regional dos artigos publicados foi outro elemento que destacamos para a análise. O gráfico 3 aponta essa distribuição.

GRÁFICO 3 – Distribuição regional dos artigos analisados.



Fonte: Elaboração própria, 2017.

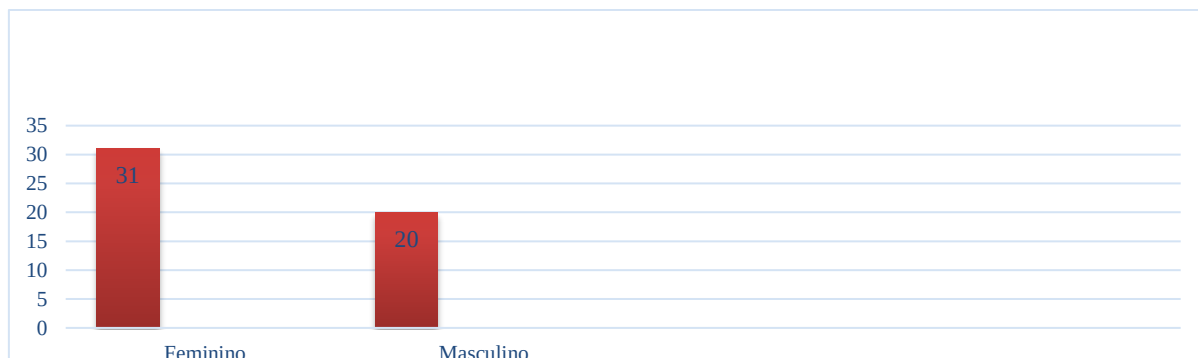
Notamos que a região de maior incidência dos artigos publicados sobre o jogo na educação infantil, está no Sudeste com um total de nove (9) instituições apresentadas. A região Sul fica logo atrás com cinco (5), Nordeste com dois (2) e três (3) artigos não identificaram.

De acordo com Sidone et al (2016) no Brasil verifica-se uma enorme heterogeneidade espacial com relação as atividades de pesquisa científica, onde o padrão regional de distribuição das publicações bem como dos pesquisadores é altamente concentrado na região Sudeste. Com base nos dados do autor percebemos que não é diferente com relação aos artigos selecionados para esta pesquisa, onde percebemos que na sua grande maioria são publicações da região Sudeste.

Ainda sobre o assunto os autores apontam que “Em 2009, somente sete universidades, localizadas nas regiões Sudeste e Sul do país, foram responsáveis por cerca de 60% dos trabalhos publicados em periódicos internacionais. Dentre elas, quatro possuem campi universitários localizados no Estado de São Paulo” (SIDONE et al, 2016 p.17). Esses dados comprovam a discrepância da produção do conhecimento nas diferentes regiões de nosso país e vimos isto também em nosso objeto de pesquisa.

Elegemos também como critério de análise a quantidade de autores nos artigos selecionados. Mapeamos cinquenta e um (51) autores e o gráfico 4 apresenta a sua distribuição por gênero.

GRÁFICO 4 – Distribuição da quantidade de autores por gênero



Fonte: elaboração própria 2017.

Constatamos que trinta e um (31) são do sexo feminino e vinte (20) do sexo masculino. O fato de haver mais pesquisadoras do que pesquisadores sobre o tema jogo e educação infantil pode estar relacionado com a predominância maciça de mulheres nesta etapa de ensino.

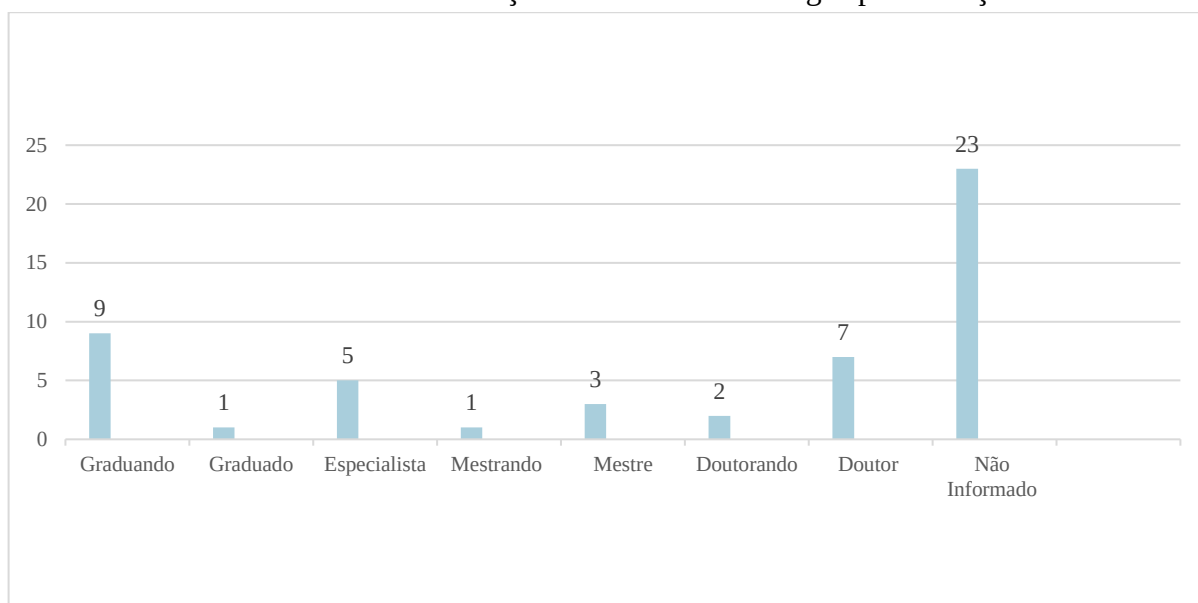
Sobre esse assunto, Venturini e Thomasi (2013) afirma que historicamente e culturalmente em nossa sociedade a mulher esteve carregada de educar e cuidar dos filhos e desta forma a educação infantil em seus primórdios aqui no Brasil foi tratada como um espaço de cuidado e higiene cabendo preferencialmente a mulher esta ocupação profissional.

De acordo com Carvalho (1999) a entrada da mulher no mundo de trabalho (em particular na docência) associou-se à ela essa função, visto que já exercia no lar. De uma certa forma a imagem social do professor da educação infantil teve origem na vinculação entre ensino escolar e família e entre mãe e professora. Por este motivo é que acreditamos que há nos artigos mais pesquisadoras do que pesquisadores.

Selecionamos também para nossa discussão uma análise sobre o nível de titulação desses autores. Quase metade desses autores, vinte e três (23), não apresentaram nos artigos a titulação. Contudo, dos vinte e oito (28) autores que apresentaram titulação distinguimos que: nove (9) são graduandos, um (1) graduado, cinco (5) especialistas, um (1) mestrando, três (3) mestres, dois (2) doutorandos, sete (7) doutores.

O gráfico 5 abaixo exibe essa distribuição.

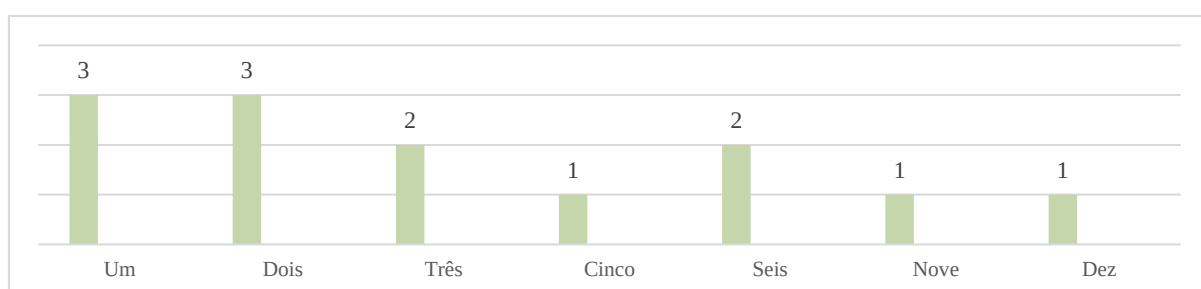
GRÁFICO 5 – Distribuição dos autores dos artigos por titulação.



Fonte: Elaboração própria, 2017.

Acerca da quantidade de autor por artigo constatamos que a maioria possuía dois (2) e um (1) autor. Contudo, encontramos dois trabalhos com seis (6) autores, dois artigos com três (3) autores, um artigo com nove (9) autores, um artigo com dez (10) e um artigo com cinco (5) autores. O gráfico 6 abaixo apresenta com detalhes essa distribuição.

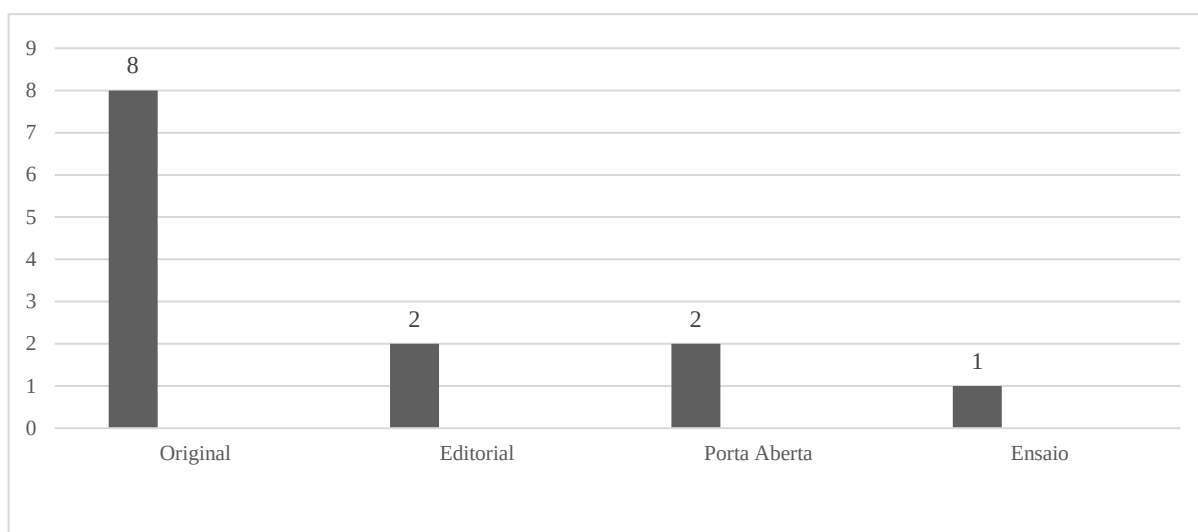
GRÁFICO 6 - Relação da quantidade de autores por artigos.



Fonte: Elaboração própria, 2017.

Nossa próxima categoria de análise está referenciada no tipo dos artigos, no qual do total de treze (13) artigos analisados, oito (8) foram classificados pelas revistas como “artigos originais”, dois (2) como “porta aberta” e também dois (2) “editorial” e um (1) como “ensaio”. O gráfico 7 expõe detalhadamente cada tipificação.

GRÁFICO 7 – Tipificação dos artigos coletados.



Fonte: Elaboração própria, 2017.

Em síntese podemos destacar nessa análise quantitativa-descritiva que: a) a revista Movimento obteve o maior número de artigos publicados sobre jogo na educação infantil entre o período de 1979 a 2017; b) percebemos que o ano de 2016 obteve o maior número de publicações; c) a UNICAMP foi a instituição com o maior número de vínculos dos autores; d) das regiões do território nacional, a região sudeste foi aquela que obteve o maior número de artigos relacionados; e) o gênero feminino prevaleceu sobre o gênero masculino na publicação dos artigos; f) a maioria dos artigos tiveram um e dois autores, g) e por fim identificamos que prevaleceu artigos do tipo original.

Perante os dados analisados, partimos para a segunda etapa de análise onde apresentaremos os dados qualitativos-interpretativos.

3.2 Análise qualitativa-interpretativa

De acordo como Denzin (2006) a pesquisa qualitativa revela uma longa, notável e, por vezes, atribulada história nas disciplinas humanas. “Na sociologia, o trabalho realizado pela “escola de Chicago” nas décadas de 1920 e 1930 determinou a importância da investigação qualitativa para o estudo da vida de grupos humanos” (DENIZIN, 2006 p.15).

Já Goldenberg (2013) afirma que os pesquisadores que adotam este tipo de abordagem em suas pesquisas, se opõem ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, baseando no modelo de estudo das ciências da natureza. “Estes pesquisadores

se recusam a legitimizar seus conhecimentos por processos quantificáveis que venham a se transformar em leis e explicações gerais” (GOLDENBERG, 2013 p.17).

Desta forma iremos destrinchar cada artigo selecionado na coleta dos dados. O quadro 5 apresenta a identificação dos artigos coletados.

QUADRO 5 – Identificação dos artigos coletados.

Título	Autores	Edição e ano	Revista
1. Jogo, brincadeira e a Educação Física na pré-escola	Tizuko Morchida Kishimoto	Ano VIII, n. 9. dez. 1996	Motrivivência
2. Educação Física e Artes: uma experiência interdisciplinar através do lúdico	Atos Falkenbach; Betina Stampe	Ano VII, n. 13. 2000	Movimento
3. A atividade lúdica infantil e suas possibilidades	Ana Cristina Pimentel C. de Almeida; Viktor Shigunov	v. 11, n. 1. p. 69-76 . 2000	Revista da Educação Física/UEM
4. Brincando nas ruas da cidade de Chapecó/SC: a Educação Física em busca do resgate das manifestações lúdicas... algumas reflexões	Sandra Fachineto; Silene Friedrich; Ricardo Rezer	Ano XV, n. 20-21 p. 231-257 mar./dez. 2003	Motrivivência
5. Viver a infância: a criança surda no contexto da brincadeira	Maria Helena da Silva Ramalho; Mirian Zanandrea	v. 16, n. 1 p. 79-84 set. 2005	Revista da Educação Física/UEM
6. O lúdico no processo pedagógico da educação infantil: importante, porém ausente	Liana Romera; et. al	v. 13, n. 02, p.131-152, maio/ago. 2007	Movimento
7. A agressividade na educação infantil: o jogo como forma de intervenção	Tháбата Candreva; et. al	v. , n. 12/1, p. 1-11, jan/abr. 2009	Pensar a Prática
8. Caminhos da exclusão: análise do preconceito em sua manifestação nos jogos infantis	Gustavo Martins Piccolo	v. 16, n. 1 p. 65 abr. 2010	Movimento
9. O cotidiano da criança na instituição de ensino: espaço e tempo disponível para atividades lúdico-motoras	Riller Silva Revertido et. al	v. 16, n. 2 p. 320-618 abr./jun. 2013	Pensar à Prática
10. O jogo/brincadeira à luz do Além do princípio do prazer (1920) e do Pequeno Hans (1909)	Jeferson José Moebus Retondar	v. 27, n. 46 p. 241-252 dez. 2015	Motrivivência
11. Educação Física e inclusão: a mediação pedagógica do professor na brinquedoteca	José Francisco Chicon et. al	v. 22, n. 1 p. 279-292, jan./mar. 2016	Movimento

12. O brincar e o se-movimentar nas aulas de Educação Física infantil: realidades e possibilidades	Aguinaldo Cesar Surdi; José Pereira de Melo; Elenor Kunz	v. 22, n. 2 p. 459-470, abr./jun. 2016	Movimento
13. Pedagogia do esporte: tornando o jogo possível no judô infantil	Reinaldo Naia Cavazani et.al	v. 28, n. 47 p. 177-190, maio. 2016	Motrivivência

Fonte: elaboração própria, 2017.

Apresentamos abaixo por ordem crescente do ano de publicação, os artigos selecionados em nossa coleta dos dados.

O artigo intitulado **“Jogo, brincadeira e a educação física na pré-escola”** de autoria de Kishimoto (1996), publicado na revista Motrivivência, aponta como intenção analisar os objetivos da Educação Física destinada a pré-escolares mostrando a necessidade de educar a criança para a autonomia, criatividade e flexibilidade incorporando as brincadeiras.

Neste artigo, a autora faz opção metodológica por uma revisão de literatura para a discussão do assunto elegendo como principais teóricos em sua análise sobre o jogo: Dajez (1992), Ulmann (1989), Vygotski (1988) e Kishimoto (1996).

Entre suas principais considerações, Kishimoto (1996) destaca: a) afirma que as concepções sobre o desenvolvimento infantil integram aspectos físicos, cognitivos, psíquicos e sociais incorporando a brincadeira e a livre movimentação da criança; b) enfatiza que por conta da urbanização e do desenvolvimento científico e tecnológico há uma alteração na forma de vida dos povos, colocando desafios aos educadores; c) afirma que ciências da educação, oferecem novas perspectivas para a educação da criança pré-escolar incluindo seu corpo inteiro, integrados aspectos cognitivos, sociais, afetivos e físicos; d) considera que o movimento é essencial ao processo de desenvolvimento infantil, bem como a iniciativa, a criatividade, enfim, a capacidade de reorganizar, a flexibilidade para ajustar-se às constantes mudanças; e) alega que quando logo que chega às instituições de atendimento infantil, a criança começa a estabelecer ligação entre seus desejos e o ambiente, age por meio de seu corpo e gestos, e vai se organizando de modo consciente no espaço e; f) finaliza afirmando que a Educação Física como ação volitiva da criança e ação intencional do adulto voltada para o desenvolvimento infantil, certamente deverá contemplar o lúdico em seu trabalho pedagógico.

O artigo dos autores Falkenbach e Stampe (2000), publicado na revista Movimento, denominado de **“Educação Física e Artes: uma experiência interdisciplinar através do**

lúdico” apresenta uma descrição do “Projeto Criança Marista”, através de um relato de experiência articulado com uma revisão de literatura.

Falkenbach e Stampe (2000) refletem sobre o espaço das disciplinas de Educação Física e de Educação Artística no contexto escolar atual. Os autores fazem uso no artigo de uma revisão de literatura e utilizaram como principal aporte teórico os seguintes autores: Huizinga (1971), Piaget (1975), Vygotsky (1989) e Santin (1995).

De acordo com os autores, o “Projeto Criança Marista” tem uma ação a interdisciplinaridade que se utiliza das atividades lúdico-educativas, do movimento, jogos e exercícios, em psicomotricidade relacional (Educação Física), da expressão gráfica, desenhos, pinturas e modelagens em Educação Artística, visando a aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Para compreender a evolução do comportamento infantil nas práticas lúdicas corporais e artísticas trouxeram a presença dos pressupostos teóricos deste projeto. Onde buscam por intermédio dos teóricos favorecer o desenvolvimento de novas zonas proximais e, conseqüentemente, o desenvolvimento dos processos mentais elementares para os superiores, do adulto cultural, por intermédio da ação, de compartilhar sentidos e significados nas relações interpessoais. (FALKENBACH; STAMPE, 2000).

Ao finalizar o estudo Falkenbach e Stampe (2000) abordam que é preciso considerar ainda a importância da modificação de comportamento e compreensão das atividades lúdicas por parte dos adultos, não somente dos professores, nas composições curriculares, nos espaços e tempo que se dispõe para tal, mas justamente na composição do contexto sociocultural. Não significa voltar a ser criança, mas resgatar e desfrutar do sentimento lúdico, comportamento natural do ser humano que qualifica a evolução que lhe é própria, que capacita a condição de ser simplesmente mais humano.

Outro artigo selecionado para nossa análise foi de Almeida e Shigunov (2000) publicado na Revista da Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, cujo título é “**Atividade lúdica Infantil e suas possibilidades**”. Este artigo aborda como objetivo buscar o entendimento do significado, as possibilidades e controvérsias do jogo, a partir de diferentes enfoques. Dessa forma aponta que a brincadeira sempre esteve presente na vida da criança, colaborando para o seu processo de desenvolvimento.

Do ponto de vista metodológico, Almeida e Shigunov (2000) fazem opção por uma revisão bibliográfica para discutir o jogo.

Seus pressupostos teóricos perpassam pela análise da brincadeira em diferentes fases do desenvolvimento da criança a partir dos estudos de Piaget (1978) e Vygotski (1994). Esses

pressupostos teóricos estão somados no esforço da tentativa de compreender a atividade lúdica infantil nos dias atuais, diante da subordinação à industrialização e ao avanço tecnológico.

Almeida e Shigunov (2000) apontam que: a) deve-se proporcionar à criança momentos de atividade lúdica e uma educação para usufruí-la nas diversas fases de sua vida, de maneira a atender suas necessidades intrínsecas; b) deve-se destacar que o contato com a variedade de brinquedos estimula a ação, a representação e a imaginação da criança, ajudando-a até a superar diferentes barreiras e proporcionando o desenvolvimento da criatividade; c) a criança que puder desfrutar de todas os benefícios e possibilidades desta atividade será um adulto capacitado a obter êxito em seu trabalho, visto que estas duas atividades atendem às necessidades intrínsecas do ser humano.

O trabalho intitulado de **“Brincando nas ruas da cidade de Chapecó/SC: a Educação Física em busca do resgate das manifestações lúdicas... algumas reflexões”**, dos autores Fachineto, Friedrich e Rezer (2003), publicado na revista Motrivivência, teve como objetivo resgatar jogos, brincadeiras e brinquedos no contexto das ruas da cidade de Chapecó/ SC, palco específico de encontros e vivências destas manifestações lúdicas, na perspectiva de contribuir com reflexões na área da Educação Física.

Primeiramente os autores realizaram um aprofundamento teórico e após realizaram observações de jogos, brincadeiras e brinquedos presentes no cenário das ruas de Chapecó. Esse movimento permitiu articular o referencial teórico com o campo empírico.

Fachineto, Friedrich e Rezer (2003) apontam que o vasto mundo das manifestações lúdicas presentes no cotidiano das crianças não perca, aos poucos, o seu espaço no contingente mundo moderno, para isso fomentam uma preocupação para que esta cultura infantil não faça parte do esquecimento das aulas de Educação Física, podendo contribuir como suporte para o trabalho pedagógico dos professores nas Instituições Escolares.

Ao finalizar os autores do artigo buscam sugerir que o espaço das aulas de Educação Física se torne aberto à construção, discussão e desenvolvimento das mais diferentes formas de vivenciar estas manifestações lúdicas resgatadas. Uma vez que este mundo de experiências construídas de forma livre e espontânea se constitui em uma rica fonte de situações a serem exploradas, vividas e sentidas durante as aulas.

Outro artigo denominado de **“Viver a infância: a criança surda no contexto da brincadeira”** tem autoria de Ramalho e Zanandrea (2005) e foi publicado na Revista de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Esse estudo ressalta como objetivo refletir sobre a magia do mundo infantil e mergulhar nos cenários vividos na nossa infância e, assim, ampliar nosso olhar para a criança surda no

contexto da brincadeira. Os autores elegem os pressupostos teóricos de Van De Kooij (1997) para realizar a discussão do assunto.

Do ponto de vista metodológico, foi uma pesquisa de campo onde teve como público alvo o contexto da brincadeira de 18 crianças surdas entre 5 e 6 anos de idade, na Escola Municipal Helen Keller, da cidade de Caxias do Sul, RS.

Ramalho e Zanandrea (2005) identificaram que: a) as crianças apresentam características de variabilidade e aproveitamento nesses momentos de atividades; b) a maioria das crianças participavam de atividades lúdicas de seu interesse particular; c) manuseavam e exploravam o material livremente, demonstrando muita concentração e alegria e; d) gritos e a sinalização eram uma constante durante as observações.

Outro destaque apontado por Ramalho e Zanandrea (2005) é que através da aplicação do método de observação de Van Kooij se constatou que as atividades de repetição e experiências exploratórias consideradas menos complexas e, portanto, aquelas que representam um repertório de experiências bastante empobrecido, eram as que apresentavam a maior incidência, diferenciando-se somente na quantidade de atividades.

Dessa forma, Ramalho e Zanandrea (2005) concluem que as possibilidades diversificadas, os brinquedos e materiais disponibilizados no espaço de jogo da escola promoveram espaços de aprendizagem e convivência social, oportunizando a constituição de atividades cada vez mais complexas.

No artigo **“O lúdico no processo pedagógico da educação infantil: importante, porém ausente”** de autoria Romera et.al (2007), publicado na revista Movimento, teve como objetivo observar e analisar a presença do lúdico no fazer educacional das professoras das escolas infantis das redes pública e particular da cidade de São José do Rio Preto - São Paulo.

Os autores adotaram como metodologia a pesquisa bibliográfica e empírica. Participaram desta pesquisa escolas distribuídas nos quatro setores da cidade, nas quais se realizou, primeiramente, uma observação sistematizada e posteriormente a aplicação de um questionário junto às professoras.

Para análise de dados foram tratados de modo comparativo entre os dois modelos de escolas compreendidas nos setores público e privado, o que possibilitou traçar um percurso do lúdico na educação infantil e no fazer pedagógico das professoras que, na época, atuavam nos distintos segmentos com a respectiva faixa etária.

Os autores concluíram que, nas cidades pesquisadas, tanto entre as professoras da rede municipal de ensino infantil quanto para as professoras da rede particular, existe a compreensão sobre o lúdico e sua importância para a formação das crianças. Embora estudos que pudessem

enfocar o lúdico não tenham feito parte da formação acadêmica de muitas das professoras entrevistadas, viu-se nelas um esforço por afirmar sua aplicação.

Na obra intitulada de **“A agressividade na educação infantil: o jogo como forma de intervenção”** escrita por Candreva et al., (2009), publicada na revista Pensar a Prática, teve como objetivo discutir a agressividade na Educação Infantil e o jogo como possibilidade de trabalho com a questão.

A metodologia adotada pelos autores foi a revisão bibliográfica, onde buscaram estudos sobre a agressividade dos 2 aos 6 anos, e também na Educação Infantil, e o jogo como meio facilitador no trabalho sobre o tema.

Ao analisar as referências os autores percebem que a agressividade no ensino infantil está cada vez mais presente, isso pode ser explicado pela falta de estrutura familiar, falta de atenção dos pais, reprodução de atitudes presenciadas, tentativa de chamar a atenção do outro etc. Desta maneira eles defendem o jogo como sendo um instrumento para lidar com a agressividade, pois por meio dele a criança brinca e, dentro desse mundo imaginário do brincar, podem ser construídas atitudes positivas, criatividade estimulada, podendo transformar a realidade. Podendo assim compreender o processo sobre o qual as crianças adquirem as regras sociais e morais bem como auxiliar os professores a entenderem as causas da agressividade na escola. E é importante entendermos que fatores, tanto em relação ao meio interno como ao meio externo à escola, podem desencadear a agressividade.

No seu trabalho intitulado **“Caminhos da exclusão: análise do preconceito em sua manifestação nos jogos infantis”**, publicado na revista Movimento, Piccolo (2010) objetiva compreender a estrutura componente das manifestações preconceituosas expressas por crianças de 5 e 6 anos na prática de jogos e brincadeiras.

É um estudo de campo, realizado em uma pré-escola, orientado pela perspectiva Histórico-Cultural de Vigotsky, cujos resultados, impressos fundamentalmente nas categorias gênero e raça.

Piccolo (2010) apresenta um arcabouço teórico a partir da derivação da constituição cíclica do preconceito em três etapas, quais sejam: a) rotulação pejorativa da diferença; b) discriminação da diferença e c) cristalização do preconceito.

O autor traz este breve texto com o pensamento de que ele possa gerar angústias que suscitem reflexões sobre o fenômeno do preconceito em si e para si, colocando em relevo a premência em historicizarmos sua gênese e finalidade teleológica, as quais se encontram em oposição diametral às proposições de uma sociedade e escola efetivamente democráticas.

Finaliza destacando a premência da atividade mediadora docente como elemento basilar na transformação do preconceito e na possível materialização de relações sociais dialógicas e cooperativas. Por isso, o combate ao preconceito e às suas representações ideológicas nos oferece a visualização da cooperação como uma categoria relacional basilar à própria formação do gênero humano, além de nos fornecer subsídios não apenas para aceitar ou tolerar as diferenças, mas, sobretudo, para valorizá-las.

Revertido et. al (2013) na sua obra **“O cotidiano da criança na instituição de ensino: espaço e tempo disponível para atividades lúdico-motoras”**, publicado na revista Pensar a Prática, apontam como objetivo observar o cotidiano da criança na instituição de Ensino Infantil e verificar o espaço e tempo disponível para engajar em jogos locomotores.

É um estudo que se trata de um tipo observação *in loco* não participativa. Foi composto por 18 instituições de Ensino Infantil pertencentes a quatro municípios da Região Metropolitana de Campinas que atende crianças com idades entre 4 e 6 anos.

Revertido et al., (2015) apresenta que o jogo é tratado como uma atividade fundamental para o desenvolvimento da criança. Todavia, verificou-se que as instituições de ensino não têm atendido a criança em seu direito ao jogo. O problema em torno do jogo na escola perpassa diferentes dimensões, desse modo, exigindo outros estudos.

O estudo corroborou com estudos que buscaram observar o cotidiano da criança no Ensino Infantil tanto com relação ao espaço, como sobre o tempo disponível para jogar. O jogo, principalmente os jogos locomotores ou lúdico-motoras, tem sido suprimido, ainda que reconhecido como fundamental para o desenvolvimento da criança.

Assim finalizam dizendo que, considerando os efeitos do ambiente sobre o processo desenvolvnte da criança, é preciso estudos e ações urgentes em diversas frentes para garantir à criança o direito ao jogo, de imediato fazendo cumprir as diretrizes e legislação que orienta o Ensino Infantil.

Retondar (2015) elabora o artigo denominado de **“O jogo/brincadeira à luz do Além do princípio do prazer (1920) e do Pequeno Hans (1909)”**, publicado na revista Motrivivência, e apresenta como objetivo apontar o lugar do jogo/brincadeira no contexto da teoria psicanalítica freudiana a partir dos textos “Além do Princípio do Prazer” e do “Pequeno Hans”.

O autor aborda que pensando especificamente a Educação Física na Educação Infantil, a significativa contribuição da técnica psicomotora, do desenvolvimento motor e das habilidades motoras, da teoria do desenvolvimento da inteligência, da construção da interação afetiva e moral e toda sorte dos conhecimentos sobre o jogo, sobre o lúdico, sobre a infância e

sua relação com a cultura e com a sociedade, os diversos métodos e estilos de ensino, têm sido fundamentais para se pensar na possibilidade de intervenção do professor de educação física na educação da tenra idade.

E apresenta que como metáforas ao se pensar o jogo/brincadeira e possíveis repercussões da intervenção do professor de educação física na educação infantil considera o modo de apropriação da psicanálise da manifestação lúdica.

Finaliza o estudo com as seguintes afirmações o professor deve acolher mais do que censurar. Orientar, mais do que sancionar. Observar e propor ao invés de direcionar e interferir. Sua relevância se justifica como mediador entre a criança e suas fantasias.

O estudo intitulado **“Educação Física e inclusão: a mediação pedagógica do professor na brinquedoteca”**, publicado na revista Movimento, de autoria de Chicon et al., (2016) objetiva descrever e analisar a ação mediadora dos professores de Educação Física no processo de interação de alunos com e sem deficiência na brinquedoteca.

Tem características de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso. Onde participa do estudo quinze crianças sem deficiência do Centro de Educação Infantil Criarte (Universidade Federal do Espírito Santo) e cinco crianças com deficiências oriundas da comunidade do município de Vitória/ES.

A mediação pedagógica em contextos educacionais inclusivos, como o apresentado neste estudo no espaço da brinquedoteca, passa pela intervenção do professor/brinquedista nas relações da criança com os objetos e pessoas presentes no local.

Após os autores concluem que o olhar sensível e a ação mediadora do professor têm papel fundamental para provocar avanços no aprendizado e desenvolvimento da criança, o que não ocorreria espontaneamente.

Já Surdi, Melo e Kunz (2016) trazem no artigo intitulado de **“O brincar e o se-movimentar nas aulas de Educação Física infantil: realidades e possibilidades”**, publicado na revista Movimento, aponta como objetivo investigar como acontece o brincar e o se movimentar de crianças nas aulas de Educação Física no ensino infantil.

Esta pesquisa caracteriza como pesquisa de campo onde foram investigadas, durante quatro meses, duas turmas de Educação Física infantil de duas escolas municipais da cidade de Capinzal/SC.

Tiveram como resultados a afirmação de que as escolas estudadas ainda possuem um forte direcionamento para o rendimento. Valorizam os resultados das ações, sejam eles nas atividades psicomotoras, na dança, nas brincadeiras e, principalmente, nos jogos desportivos.

Sendo assim, priorizam o movimento corporal dentro da sua funcionalidade e utilidade e esquecem as pessoas que se movimentam. Onde finalizam afirmando que a escola, como espaço privilegiado de educação: a) deve dar valor às diferentes manifestações dos seus alunos; b) as experiências que os alunos trazem para o contexto escolar são fundamentais para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem; e c) entender que a abertura para uma maior participação dos alunos possa fornecer uma orientação mais equilibrada e justa na condução das atividades.

Os autores Cavazani et.al (2016) na sua pesquisa intitulada por **“Pedagogia do esporte: tornando o jogo possível no judô infantil”**, publicado na revista Motrivivência, apontam como objetivo tratar dos procedimentos pedagógicos para o ensino, vivência e aprendizagem do Judô infantil, contemplando os referenciais técnico-táticos, sócio educacional e histórico-cultural.

É um estudo de revisão bibliográfica de caráter crítico-reflexivo e propositivo aplicado ao Judô, de acordo com a concepção de tornar o Jogo Possível.

Eles definem Jogo Possível como sendo um conjunto de procedimentos pedagógicos que, nos planos do conteúdo, metodologia e didática, busca gerir e garantir os objetivos do processo de ensino, vivência e aprendizagem do Judô, por meio da observação das relações que se estabelecem entre os personagens, o contexto, as finalidades e os significados do esporte, a fim de garantir um olhar amplo para o fenômeno esportivo.

Finalizam dizendo que defendem os pressupostos dos Jogos Possíveis, mais deixam claro que não estão propondo romper com a tradição e as características inerentes ao Judô, mas ampliar as possibilidades para o seu ensino, vivência e aprendizagem.

Após apresentar os principais elementos em que os artigos analisados se debruçam sobre o trato com o jogo na educação física na educação infantil, podemos resumir que a forma como o jogo vem sendo tratado na educação infantil, a partir da análise dos artigos selecionados, se concentram em três grandes sub-temas: 1) a importância do jogo no desenvolvimento infantil; 2) o resgate cultural dos jogos e brincadeira em face ao contexto do mundo moderno e; 3) o jogo na sala de aula.

Nossa compreensão sobre a importância do jogo no desenvolvimento infantil perpassa pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil-RCNEI (BRASIL, 1998) que defende o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil.

Ainda sobre as contribuições do jogo no desenvolvimento da criança, Kishimoto (1996) nos afirma que

As ciências da educação, oferecem novas perspectivas para a educação da criança pré-escolar incluindo seu corpo inteiro, integrando aspectos cognitivos, sociais, afetivos e físicos. O movimento é essencial ao processo de desenvolvimento infantil, bem como a iniciativa, a criatividade, enfim, a capacidade de reorganizar, a flexibilidade para ajustar-se as constantes mudanças (KISHIMOTO, 1996, p.67).

Temos acordo com o pensamento de Retondar (2015) quando aponta que

[...] a significativa contribuição da técnica psicomotora, do desenvolvimento motor e das habilidades motoras, da teoria do desenvolvimento da inteligência, da construção da interação afetiva e moral e toda sorte dos conhecimentos sobre o jogo, sobre o lúdico, sobre a infância e sua relação com a cultura e com a sociedade, os diversos métodos e estilos de ensino, têm sido fundamentais para se pensar na possibilidade de intervenção do professor de educação física na educação da tenra idade (RETONDAR, 2015, p. 242).

Portanto, seja como direito, seja como elemento que contribui no desenvolvimento de aspectos físicos, cognitivos, afetivos e etc. o jogo deve ser um conteúdo presente cotidianamente na educação infantil e compreendemos que a Educação Física se apresenta enquanto um componente curricular (no caso da educação infantil, um eixo) importante para proporcionar atividades e situações com o jogo na creche e pré-escola.

Outro subtema que emergiu como destaque na análise dos artigos foi o resgate dos jogos no contexto da sociedade atual. Sobre esse assunto concordamos com os autores Almeida e Higunov (2000) quando apontam que

A diversidade dos brinquedos na atual era tecnológica parte do resgate dos valores antigos até as mais avançadas tecnologias eletrônicas. Esses aspectos afetam significativamente a vida da criança, influenciando diretamente na atividade lúdica infantil. Diante desse fato, é importante esclarecer alguns pontos que auxiliarão no entendimento de seu valor, tais como: definição de brinquedo / brincadeira / jogo; enfoques de Piaget e Vygotski de como a criança interage com o mundo; o simbolismo, as classificações, as possibilidades e as controvérsias do brinquedo bem como as possibilidades da atividade lúdica infantil (ALMEIDA; HIGUNOV, 2000, p. 69).

Já para os autores Fachineto, Friedrich e Rezer (2003) apontam que “[...] a influência crescente dos meios de comunicação de massa, o grande número de brinquedos industrializados, os avanços da informática, o ingresso cada vez mais precoce no mundo do

trabalho, entre outros fatores, tendem a justificar o abandono crescente dessas manifestações lúdicas. (p.233) ”.

Desta forma eles seguem afirmando que

“[...] perante um mundo cada vez menos aberto ao brincar e onde os espaços destinados ao lazer das cidades vêm, pouco a pouco sendo suprimidos pelo grande crescimento destas, nossa preocupação incidiu exatamente em desvelar como as manifestações lúdicas ainda permeiam o universo das crianças, resgatando-as nas ruas de Chapecó/SC. (FACHINETO; FRIEDRICH; REZER, 2003, p.233)”.

Portanto, o resgate dos jogos torna-se fundamental no âmbito da escola, em especial nas aulas de educação física da educação infantil principalmente por dois motivos: a) compreendemos que a escola deve assumir um papel de destaque na socialização dos bens culturalmente produzidos pela humanidade, e o jogo é um deles e b) diante do contexto da cultura de massa, da violência nas cidades, do abandono das tradições familiares o jogo pode se tornar uma prática esquecida pelas sociedades, dessa forma seu resgate torna-se fundamental para que continuemos nos apropriamos de prática lúdicas seculares e contemporâneas.

Por fim, nosso último subtema foi o jogo na sala de aula. Sobre essa temática, os artigos analisados apontaram para duas situações pedagógicas, a agressividade e a inclusão/exclusão.

Enquanto agressividade Candreva et. al (2009) vem apontando que “No contexto atual, entre os temas que merecem esta reflexão está a agressividade, um termo já conhecido entre as pessoas e que se reflete em diversos ambientes, e a escola é certamente um deles. (p. 1)”.

E levando esta afirmação em consideração

[...] De imediato, surge a necessidade de se pensar em uma proposta para lidar com o comportamento agressivo das crianças, chegando-se então ao jogo, proposto como meio facilitador para trabalhar com essa situação nesse nível de ensino. Com o intuito de conhecer o universo da agressividade no contexto da Educação Infantil e refletir sobre o jogo como uma forma de lidar com esta questão, este estudo foi realizado. (p.1).

Sobre a exclusão o autor Piccolo (2010) vem nos mostrar que

A explicação analítica do caráter circular e dialético do preconceito se corporificou mediante o estudo sobre o desenvolvimento das manifestações preconceituosas em pré-escolares de 5 e 6 anos durante a prática de sua atividade principal, os jogos e brincadeiras, investigada a partir de pressupostos materialista-históricos, principalmente aqueles inspirados pela

psicologia Histórico-Cultural, cujos grandes expoentes são Vigotsky, Leontiev e Luria.(p. 191).

Ele segue afirmando e apontando o motivo pelo qual se expressou com essa faixa etária de idade pois, esta

[...]população se deveu ao fato de nela os preconceitos porventura expressos se apresentarem no início de seu percurso constitutivo, sendo que aí as possibilidades de transformação gnosiológica e atitudinal se mostram candentes às mediações pedagógicas críticas, principalmente quando efetuadas através de sua atividade principal, forma basilar pela qual nos relacionamos e nos inserimos na sociedade. (p.191/192).

Dessa forma, identificamos que o jogo vem sendo trabalhado em sala de aula enquanto um elemento importante para compor a formação moral dos alunos, em especial no trato com a agressividade. Outro ponto de destaque é que através da utilização do jogo em sala podemos identificar atitudes de exclusão, acarretando a necessidade de discussão dessa temática desde a educação infantil.

4. CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS

Esta pesquisa teve como objeto de estudo a reflexão, diagnóstico e análise da forma como o conhecimento jogo é discutido na Educação Física na etapa da educação infantil, em particular nos periódicos da área da Educação Física. Analisamos de forma quantitativa e qualitativa os indicadores da produção científica publicada em periódicos nacionais da educação física sobre a temática.

Ao analisar os artigos coletados nos periódicos e a discussão com outros autores nos permitiram melhor compreender e refletir mais sobre o trabalho pedagógico com o jogo nas aulas de educação física infantil. Diante desta análise, buscamos tentar responder a nossa problemática: de que maneira o conteúdo jogo vem sendo tratado pedagogicamente nas aulas de educação física na educação infantil a partir dos periódicos na área da Educação Física?

Nos dados analisados quantitativa-descritiva da pesquisa foi possível chegar a algumas considerações, a saber: 1) o periódico que mais tem artigos publicados com a temática, foi a revista Movimento; 2) percebemos que o ano em que mais publicou foi o ano de 2016; 3) observa-se que das 16 instituições a Universidade Estadual de Campinas lidera com 12 autores vinculados dos 51, e a região sudeste tem maior incidência de pesquisadores interessados nesta temática; 4) dos 51 autores, a maioria são do gênero feminino; 5) No que diz respeito a quantidade de autores por artigo publicados em sua maioria possuíam dois autores e; 6) predominou o formato de artigos originais.

Na segunda sessão os dados foram analisados de forma qualitativa-interpretativa, onde buscamos destrinchar cada artigo selecionado na coleta dos dados e chegamos as seguintes considerações, a saber: 1) a importância do jogo no desenvolvimento infantil; 2) o resgate cultural dos jogos e brincadeira em face ao contexto do mundo moderno e; 3) o jogo na sala de aula.

Diante de tudo que já foi explanado acima na pesquisa ela teve uma grande relevância pessoal, onde pude amadurecer e conhecer ainda mais sobre o tema. Tendo em vista os números relativamente baixos de trabalhos publicados em relação ao trabalho pedagógico com o jogo nas aulas de Educação Física na educação infantil, nos faz refletir um desinteresse do corpo discente e docente acerca do tema abordado. Acreditamos que falta uma produção maior de estudos em relação ao trato pedagógico do jogo nas aulas de Educação Física na educação infantil.

Sendo assim, ao finalizar esta pesquisa fica ressaltada a nossa contribuição para que a partir dela possam sugerir trabalhos similares que possuem a necessidade de, a partir da

avaliação e análise da produção do conhecimento, seja possível pensar e nortear o desenvolvimento, no caso do campo acadêmico da Educação Física

.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Sívio Ferreira de; SILVA, Kelliane Pereira da. **Organização do Trabalho Pedagógico e o Trato com o Jogo: Uma Proposição Crítico-Superadora**. Orientador: Higson Rodrigues Coelho._ Tucuruí [s.n.], 2008. 136 f.

ALMEIDA Ana Cristina Pimentel C. de; SHIGUNOV Viktor **A atividade lúdica infantil e suas possibilidades** Revista da Educação Física/UEM Maringá, v. 11, n. 1, p. 69-76, 2000.

BRASIL. Lei 9.394, de Dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 2.ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm > . Acesso em 01 de agosto de 2017.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Infantil**: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília: MEC, SEB, 2006.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, Marília Pinto de. **No coração da sala de aula**: gênero e trabalho docente nas séries iniciais. São Paulo: Xamã, 1999.

CANDREVA, Thábata ed.al. **A agressividade na educação infantil**: o jogo como forma de intervenção/ Pensar a Prática 12/1: 1-11, jan./abr. 2009.

CAVAZANI, Reinaldo Naia et.al. **Pedagogia do esporte**: tornando o jogo possível no judô infantil Motrivivênciav. 28, n. 47 p. 177-190, maio. 2016.

CHICON, José Francisco et. al. **Educação Física e inclusão**: a mediação pedagógica do professor na brinquedoteca/ Movimento v. 22, n. 1 p. 279-292, jan./mar. 2016.

DENZIN, Norman K. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. Trad. Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FACHINETO, Sandra; FRIEDRICH, Silene; REZER, Ricardo **Brincando nas ruas da cidade de Chapecó/SC: a Educação Física em busca do resgate das manifestações lúdicas...** algumas reflexões/ Motrivivência Ano XV, Nº 20-21, P. 231-253 Mar./Dez.-2003.

FALKENBACH Atos e STAMPE Betina **Educação Física e Artes: uma experiência interdisciplinar através do lúdico/ Movimento - Ano VII - Nº 13 - 2000/2.**

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida **As pesquisas denominadas “estado da arte”** Educação & Sociedade, ano XXIII, no 79, Agosto/2002.

FREIRE, João Batista **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física** – São Paulo: Scipione, 1997. – (pensamento e ação no magistério).

GIL, Antônio Carlos, 1946 - **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. - São Paulo : Atlas, 2010.

GOLDENBERG, Mirian **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.** 13ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

KISHIMOTO, Tizuko Morchída (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 9 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KISHIMOTO Tizuko Morchída, **Jogo, brincadeira e a Educação Física na pré-escola/** Motrivivência dezembro de 1996.

LACERDA, Cristiane Guimarães de. **Formação de professores de educação física para a educação infantil na perspectiva da formação ampliada.** 131 f. 2014. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão - **A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental/** Campinas, SP: Autores Associados, 2011. – (Coleção Educação contemporânea).

MASCHIO, Vanderléia; RIBAS, João Francisco Magno: **O jogo enquanto conteúdo escolar na abordagem crítico superadora/** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Año 16 - Nº 157 - Junio de 2011.

MELO, Marcelo Soares Tavares de – **O ensino do jogo na escola: uma abordagem metodológica para a prática pedagógica dos professores de Educação Física/** Recife: EDUPE, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PICCOLO, Gustavo Martins **Caminhos da exclusão: análise do preconceito em sua manifestação nos jogos infantis/** Movimento v. 16, n. 1 p. 65 abr. 2010.

RAMALHO, Maria Helena da Silva; ZANANDREA, Mirian **Viver a infância: a criança surda no contexto da brincadeira/** R. da Educação Física/UEM Maringá, v. 16, n. 1, p. 79-84, 1. sem. 2005.

REVERTIDO, Riller Silva et. al. **O cotidiano da criança na instituição de ensino: espaço e tempo disponível para atividades lúdico-motoras** Pensar à Prática v. 16, n. 2 p. 320-618 abr./jun. 2013.

RETONDAR, Jeferson José Moebus **O jogo/brincadeira à luz do Além do princípio do prazer (1920) e do Pequeno Hans (1909)/** Motrivivência v. 27, n. 46 p. 241-252 dez. 2015.

ROMERA, Liana et.al. **O lúdico no processo pedagógico da educação infantil: importante, porém ausente/** Movimento Porto Alegre, v.13, n. 02, p.131-152, maio/agosto de 2007

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia.** 34. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2001.

SIDONE, Otávio José Guerci; HADDAD, Eduardo Amaral; MENA-CHALCO, Jesús Pascual. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. **TransInformação**, Campinas, 28(1):15-31, jan./abr., 2016.

SOARES, Edvaldo. **Metodologia científica: lógica, epistemologia e normas.** São Paulo: Atlas, 2003.

SURDI, Aguinaldo Cesar; MELO, José Pereira de; KUNZ, Elenor **O brincar e o se-movimentar nas aulas de Educação Física infantil: realidades e possibilidades** Movimento v. 22, n. 2 p. 459-470, abr./jun. 2016.

VENTURINI Angela Maria; THOMASI Katia Barroso **A Feminização na Educação Infantil: uma questão de gênero** Artigo publicado na Revista Científica Digital da FAETEC:

EDU.TEC, 8ª edição, Ano V, Volume 1, Nº 1, 2013.
<http://www.faecetec.rj.gov.br/desup/index.php/edutec>